

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Os mercados estão operando com baixa liquidez na manhã desta quinta-feira (20), após um feriado nos Estados Unidos.

As taxas dos títulos do Tesouro dos EUA caíram na terça-feira (18), na esteira de uma leitura fraca das vendas no varejo em maio que levantou preocupações sobre a força da economia. Pela manhã, **a taxa de juros dos títulos do Tesouro de 10 anos está em 4,25% e a de 2 anos está em 4,74%.**

Contra uma cesta de moedas, o dólar americano variou pouco, cotado a 105,23, distante do pico de um mês registrado na semana passada.

Os preços do ouro subiram para o nível mais alto em uma semana nesta quinta, à medida que dados econômicos mais fracos dos EUA aumentaram a probabilidade de cortes na taxa de juros pelo Federal Reserve este ano. O ouro à vista subiu 0,3%, cotado a US\$ 2.333,62 por onça.

O Bitcoin caiu junto com o mercado mais amplo de criptomoedas na terça, em meio a preocupações sobre a economia global e a menor liquidez do verão. O preço do Bitcoin caiu 3%, para US\$ 64.680,44, ficando abaixo de US\$ 65.000 pela primeira vez desde 16 de maio. Enquanto isso, o Ether perdeu 4% e estava sendo negociado a US\$ 3.401,37 e a Solana deslizou 7%.

Os futuros do petróleo Brent subiram no início do pregão de hoje, à medida que tanques israelenses avançavam em Gaza. Os futuros do Brent para entrega em agosto subiram para US\$ 85,15 por barril.

Os mercados asiáticos estavam majoritariamente em baixa, com a China mantendo suas taxas de juros primárias de um e cinco anos inalteradas.

As ações europeias estavam em alta na manhã de hoje, com os investidores do Reino Unido aguardando a decisão sobre a política monetária do Banco da Inglaterra. O índice europeu Stoxx 600 opera com ganho de cerca de 0,5%, enquanto os futuros do S&P 500 estão em alta.

Nos EUA, o mercado de ações caminha para uma semana de ganhos após o S&P 500 e o Nasdaq Composite atingirem máximas históricas na terça-feira.

A Nvidia liderou a alta, com a empresa de inteligência artificial e fabricante de chips superando a Microsoft para se tornar a empresa mais valiosa do mundo. As ações da Nvidia subiram 174% em 2024, com o boom da IA continuando a impulsionar os mercados.

Alguns analistas se preocupam com a falta de amplitude do mercado fora das maiores empresas de tecnologia, embora o sentimento negativo ainda não tenha influenciado totalmente as ações, que continuam a bater recordes.

Ontem (19), o Ibovespa oscilou em boa parte da sessão, mas engatou alta no final e finalizou com ganho de 0,53%, aos 120.261 pontos. O dólar fechou em leve alta de 0,14%, cotado a R\$ 5,4418. Os juros futuros também devolveram parte dos prêmios, com viés de alta nos curtos e de baixa no miolo da curva e nos longos.

Brasil - No segundo decêndio de junho, o IGP-M variou 0,88%, superando a projeção de 0,80% e a variação de 0,73% em maio. Os Preços ao Produtor (IPA) aceleraram de 0,86% para 0,99% — principalmente devido ao aumento dos IPA agrícola, que passaram de 0,05% para 1,68%.

Produtos como batata-inglesa, arroz e leite subiram por conta das enchentes no RS. O IPA industrial caiu de 1,16% para 0,74%, com a queda nos preços dos minerais metálicos e produtos derivados do petróleo.

Os Preços ao Consumidor aumentaram de 0,35% para 0,40%, puxados pelo grupo Alimentação, que registrou altas na batata-inglesa, leite longa vida e arroz. A taxa de água e esgoto também subiu, mas os combustíveis tiveram redução nos aumentos anteriores.

Brasil - O Copom decidiu por unanimidade interromper o ciclo de corte de juros, mantendo a taxa Selic em 10,50% a.a., como esperado. O cenário global incerto e o cenário doméstico com atividade resiliente, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas justificaram a interrupção do ciclo pelo Banco Central.

Na próxima página, você pode ler mais detalhes na Monte Bravo Analisa - Copom com uma análise da decisão e suas implicações para os ativos e investimentos.

Preços de Ativos Seleccionados¹

	Cotação		Variação ²			
	20-jun-24	dia	Mês	2024	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	4,74	2	-14	48	2
	Tesouro EUA 10 anos	4,25	2	-25	37	53
	Juros Futuros - jan/25	10,71	4	32	69	-37
	Juros Futuros - jan/31	12,17	2	34	189	106
	NTN-B 2026	6,58	0	38	138	94
NTN-B 2050	6,39	1	22	92	78	
Renda Variável	MSCI Mundo	805	0,2%	2,5%	10,7%	18,6%
	Shanghai CSI 300	3.503	-0,7%	-2,1%	2,1%	-9,3%
	Nikkei	38.633	0,2%	0,4%	15,4%	15,1%
	EURO Stoxx	4.926	0,8%	-1,2%	8,9%	13,9%
	S&P 500	5.487	0,0%	4,0%	15,0%	25,0%
	NASDAQ	17.862	0,0%	6,7%	19,0%	30,7%
	MSCI Emergentes	1.095	1,2%	4,4%	7,0%	8,1%
	IBOV	120.261	0,5%	-1,5%	-10,4%	0,5%
	IFIX	3.300	0,0%	-2,4%	-0,3%	6,5%
S&P 500 Futuro	5.514	0,4%	4,1%	13,2%	21,1%	

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

	Cotação		Variação ²			
	20-jun-24	dia	Mês	2024	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	105,40	0,1%	0,7%	4,0%	3,3%
	Yuan/ US\$	7,26	0,0%	0,3%	2,3%	1,1%
	Yen/ US\$	158,44	0,2%	0,7%	12,3%	11,7%
	Euro/US\$	1,07	-0,2%	-1,1%	-2,8%	-2,4%
	R\$/ US\$	5,43	0,0%	3,6%	11,9%	13,5%
	Peso Mex./ US\$	18,43	0,1%	8,3%	8,7%	7,0%
Peso Chil./ US\$	932,15	-0,5%	1,5%	6,0%	16,0%	
Commodities & Outros	Petróleo (WTI)	81,6	0,0%	6,0%	13,9%	12,5%
	Cobre	450,6	0,3%	-2,1%	15,8%	15,1%
	BITCOIN	66.193,0	2,1%	-2,1%	57,8%	120,8%
	Minério de ferro	107,4	0,3%	-8,7%	-21,3%	-5,4%
	Ouro	2.339,2	0,5%	0,5%	13,4%	21,0%
	Volat. S&P (VIX)	12,6	0,6%	-2,9%	0,8%	-4,9%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	98,0	0,0%	7,5%	-14,5%	-14,2%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	27,1	0,0%	-8,6%	-22,6%	-17,3%
	Frete marítimo	1.943,0	-0,9%	7,1%	-7,2%	80,2%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
11:00	US	NAHB Índice do mercado habitacional	Jun	45		45
18:30	BZ	Taxa Selic	jun/19	10,50%		10,50%
22:15	CH	5-Year Loan Prime Rate	jun/20	3,95%		3,95%
22:15	CH	1-Year Loan Prime Rate	jun/20	3,45%		3,45%

Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
06:00	EC	CPI A/A	May F	2,6%	2,6%	2,6%
06:00	EC	CPI M/M	May F	0,2%	0,2%	0,2%
06:00	EC	Núcleo CPI A/A	May F	2,9%	2,9%	2,9%
09:30	US	Vendas do varejo avançado M/M	May	0,3%	0,0%	0,0%
09:30	US	Vendas no varejo Grupo de controle	May	0,5%	0,4%	-0,3%
10:15	US	Produção industrial M/M	May	0,3%	0,9%	0,0%

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apegue o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste e-mail. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Copom manteve taxa Selic para 10,50% a.a.

Conforme sinalizado, o Comitê de Política Monetária do Banco Central manteve a taxa Selic em 10,50% ao ano, com votação unânime.

No Comunicado, o COPOM justificou a decisão, da seguinte forma:

Ambiente externo mantém-se adverso, em função da incerteza elevada e persistente com relação ao início da flexibilização da política monetária nos EUA e a velocidade de desinflação sustentada em diversos países.

Atividade segue forte - o conjunto de indicadores de atividade e do mercado de trabalho segue apresentando maior dinamismo do que o esperado.

Inflação - tem apresentado trajetória de desinflação, embora as medidas de inflação subjacente se situaram acima da meta para a inflação nas divulgações mais recentes.

Expectativas de inflação do Focus subiram de 3,7% para 4,0% para 2024 e foram de 3,6% para 3,8% em 2025.

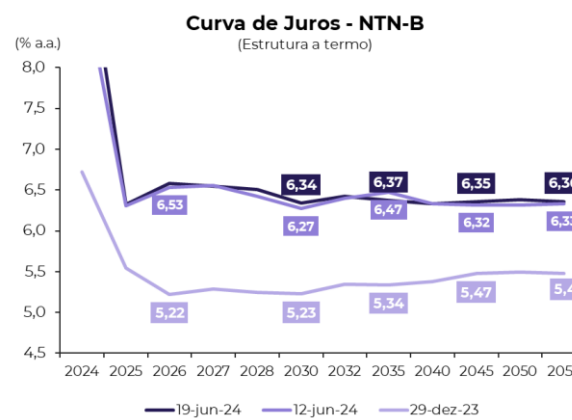
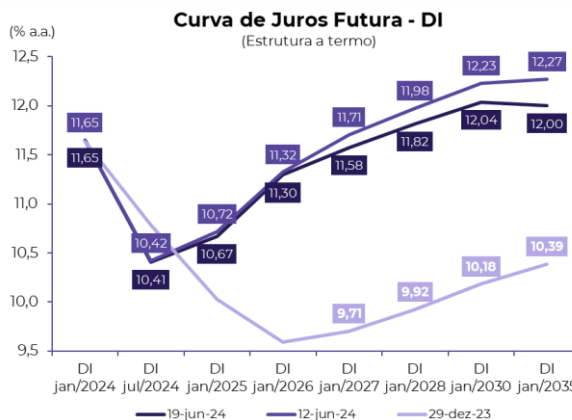
Projeções de inflação subiram - de 3,8% para 4,0% em 2024 e aumentaram de 3,3% para 3,4% em 2025. No cenário alternativo, com a taxa Selic constante ao longo do horizonte relevante, as projeções para o IPCA se situam em 4,0% para 2024 e 3,1% em 2025.

Balço de riscos simétrico - mas as conjunturas doméstica e internacional seguem mais incertas, exigindo cautela na condução da política monetária.

Decisão de manter a Selic em 10,50% a.a. - o Copom optou por interromper o ciclo de queda dos juros diante do cenário global incerto e do cenário doméstico marcado por uma atividade resiliente e por alta das projeções de inflação e das expectativas.

Orientação sobre próximos passos - Comitê deixou claro que a interrupção visa a assegurar a convergência das projeções de inflação e da inflação no horizonte 18 meses à frente.

Essa sinalização é uma indicação que os juros ficarão estáveis até que haja convergência, o que sugere juros estáveis até o final de 2024. Na introdução do cenário alternativo, de Selic estável até o final de 2025, o Copom indica que a inflação converge para a meta em 2025, o que implica que a projeção de inflação para 2026 deve estar abaixo da meta. Assim, a partir da próxima reunião, quando esses números devem aparecer na comunicação, teremos um termômetro para aferir a qualidade da convergência e a possibilidade de cortes em 2025.



O que isso implica para os investimentos

Ao decidir unanimemente pela manutenção da Selic em 10,50% a.a. como forma de criar convergência na direção da meta de inflação para 2025, o **Copom dá um passo importante para deter a deterioração das expectativas de inflação.**

De fato, **diante do aumento da percepção de risco fiscal que contaminou o câmbio, as expectativas de inflação e as projeções de inflação, não havia espaço para cortes.** Em especial, considerando que a atividade econômica está mais forte do que o esperado.

As projeções de inflação do Copom em seu cenário de referência subiram de 3,8% para 4,0% em 2024 e de 3,3% para 3,4% em 2025. No exercício com a Selic constante o IPCA de 2025 seria de 3,1% bem perto da meta de 3,0%, ressaltando que “a política monetária deve se manter contracionista por tempo suficiente em patamar que consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas (...)”.

A unanimidade deve contribuir para reduzir o temor de que a mudança de presidência do BC resulte numa postura leniente com a inflação. Isso deve ajudar a reduzir a inflação esperada além de contribuir para uma valorização adicional do Real.

Todavia a origem da tensão está na credibilidade do compromisso fiscal do governo em torno do arcabouço. Por isso, a melhora com o Copom deve ser limitada até que as medidas fiscais que tornem as metas do arcabouço alcançáveis sejam anunciadas

Ibovespa - decisão deve ajudar o índice a se manter acima dos 120.000 pontos no curto prazo e com potencial de alta mais forte caso as medidas fiscais sejam críveis.

Dólar - o Real depreciou a incerteza fiscal e as dúvidas sobre o BC, a decisão ajuda a reduzir o risco de uma inflação muito mais alta e, portanto, deve ajudar a estabilizar a moeda.

Juros - o aumento da percepção de risco gerou um prêmio em toda estrutura a termo de juros. A tendência é que a decisão do Copom ajude a reduzir este prêmio, mas, novamente, a questão de fundo é fiscal.

Reunião do Copom	Data	Δ bps	Selic Copom		Selic		CDI		IPCA	
			% a.a.	% a.a.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	
			12,39		5,8					
2022	out/23		12,75	13,4	1,00	13,4	0,24	4,8		
1-Nov-23	nov/23	-50	12,25	13,3	0,92	13,3	0,28	4,7		
13-Dec-23	dez/23	-50	11,75	13,0	0,89	13,0	0,56	4,6		
			13,04		4,6					
31-Jan-24	jan/24	-50	11,25	12,9	0,97	12,9	0,42	5,1		
	fev/24		11,25	12,7	0,80	12,7	0,83	4,5		
20-Mar-24	mar/24	-50	10,75	12,4	0,83	12,4	0,16	3,9		
	abr/24		10,75	12,3	0,89	12,3	0,38	3,7		
8-May-24	mai/24	-25	10,50	12,0	0,87	12,0	0,46	3,9		
19-Jun-24	jun/24	0	10,50	11,7	0,79	11,7	0,37	4,4		
31-Jul-24	jul/24	0	10,50	11,5	0,91	11,5	0,14	4,4		
	ago/24		10,50	11,2	0,87	11,2	0,25	4,4		
18-Sep-24	set/24	0	10,50	11,1	0,83	11,1	0,27	4,4		
	out/24		10,50	11,0	0,91	11,0	0,20	4,4		
6-Nov-24	nov/24	0	10,50	10,8	0,79	10,8	0,24	4,4		
11-Dec-24	dez/24	0	10,50	10,8	0,83	10,8	0,45	4,2		
2024				10,77		4,2				

Fonte: IBGE, BCB, FGV e Bloomberg. Projeções em vermelho Monte Bravo.